

INOVAÇÃO FRUGAL E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMES)¹

Ana Vitória Dias², Everton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier³, Grazielle Ventura Koerich Rodrigues⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Inovação Frugal em Pequenas e Médias Empresas”.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Administração Empresarial – ESAG - bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Diretor Geral do Centro de Ciências de Administração e Socioeconômicas – ESAG
everton.cancellier@gmail.com

⁴ Pesquisadora vinculada ao projeto “Inovação Frugal em Pequenas e Médias Empresas”.

O tema da inovação não é algo novo, sendo abordado desde os estudos clássicos de Shumpeter (1934) e largamente estudado na literatura de gestão nos últimos anos (KULANGARA; JACKSON; PRATER, 2016; WANG; DASS, 2017). Caracterizada como a produção ou adoção, assimilação e exploração de uma novidade de valor agregado nas esferas econômica e social, a renovação e ampliação de produtos, serviços e mercados, o desenvolvimento de novos métodos de produção, e o estabelecimento de novos sistemas de gestão, a inovação constitui-se tanto como um processo quanto como um resultado (CROSSAN; APAYDIN, 2010). Verifica-se, dentro do contexto da inovação, o surgimento de uma recente área de investigação, a inovação frugal, cujo propósito repensa a natureza da inovação. Trata-se de uma capacidade de fazer mais com menos, criando mais valor comercial e social minimizando o uso de recursos como energia, capital e tempo (RADJOU; PRABHU, 2014). Essa nova forma de manifestação da inovação vem se manifestando de maneiras distintas nos diversos países no que diz respeito ao nível de investimentos, estrutura e desenvolvimento institucional nos últimos anos (WANG et al. 2012). Exemplo disso verifica-se nos mercados emergentes de baixa renda, nos quais existem grandes grupos de consumidores com necessidades não atendidas que viabilizam cada vez mais novas fontes de inovação (ZESCHKY; WIDENMAYER; GASSMANN, 2011, TIWARI; HERSTATT, 2012; BREM; IVENS, 2013). A inovação frugal, de acordo com Bound e Thorthon (2012), é uma modalidade distinta de inovação à medida que responde às limitações de recursos financeiros, materiais ou institucionais, e transforma essas restrições em vantagens. Por meio da minimização do uso de recursos no desenvolvimento, produção e entrega, ou alavancando-os de novas formas, a inovação frugal resulta em produtos e serviços com custos inferiores. Bound e Thorthon (2012) afirmam que, muitas vezes, mas nem sempre, as inovações frugais têm uma missão explicitamente social. Em outras palavras, significa dizer que os focos de inovação estão se modificando e que se constata a urgente necessidade de aperfeiçoar teorias, modelos e *framework* de gerenciamento da inovação (SIMULA; HOSSAIN; HALME, 2015). Considerando-se tanto a importância da inovação para o sucesso econômico quanto para os mercados emergentes, verifica-se que essa nova manifestação de inovação, ou ainda, essa capacidade de fazer mais com menos, criando mais valor comercial e social, minimizando o uso de recursos como energia, capital e tempo (RADJOU; PRABHU, 2014), constitui-se como a inovação que se objetiva estudar na realidade das PMEs. Tendo em vista que as organizações dependem da inovação para melhorar o desempenho, este estudo tem como objetivo analisar as relações entre inovação frugal e desempenho organizacional. Para tal, são analisadas essas relações em um contexto de empresas varejistas catarinenses. O presente estudo ainda, objetiva aprofundar contribuições sobre a inovação frugal, dado a necessidade de

sistematização da pesquisa neste campo, bem como contribuir considerando uma lacuna na literatura, ou seja, a falta de instrumentos que permitam a mensuração do constructo de inovação frugal. Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo do tipo levantamento ou *survey*, com corte transversal. A população alvo da pesquisa foi composta por pequenas e médias empresas varejistas da região da Grande Florianópolis. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários auto-administrados, respondido pelo principal dirigente das empresas, quando possível, senão, por alguém responsável pelo estabelecimento. Dos 1358 questionários distribuídos, obtiveram-se 493 questionários respondidos. Para medir a Inovação Frugal foi adotada a escala de Rosseto, Borini e Frankwick (2018), uma escala *Likert* de sete pontos, formada por 10 itens, os quais representam três dimensões: Substancial Redução de Custos (*COST*), Foco nas Funcionalidades Essenciais (*CORE*) e, por fim, Criação de um Ecossistema Frugal (*ECOSYS*). Para medir o Desempenho Organizacional foi utilizada uma escala adaptada do estudo de Beal (2000) e do estudo de Flatten, Greve e Brettel (2011), do tipo *Likert* de sete pontos, representada pelos seguintes indicadores: Lucratividade (Percentual de Lucro Líquido dividido pela Receita Líquida) (D1), Taxa de Retenção de Clientes (D2), Taxa de Crescimento de Vendas (D3), Taxa de Crescimento dos Lucros (D4) e Retorno sobre Investimentos (Percentual de Lucro Líquido dividido pelo total de Investimentos) (D5).

Tabela 1. Correlações dos indicadores das dimensões de Inovação Frugal e Desempenho Organizacional

	Cost1	Cost2	Cost3	Cost4	Core5	Core6	Core7	Ecosys8	Ecosys9	Ecosys10
D1	0,239**	0,276**	0,270**	0,305**	0,271**	0,251**	0,164**	0,207**	0,230**	0,207**
D2	0,266**	0,311**	0,263**	0,268**	0,252**	0,260**	0,201**	0,245**	0,240**	0,226**
D3	0,291**	0,258**	0,192**	0,211**	0,289**	0,320**	0,165**	0,269**	0,279**	0,235**
D4	0,277**	0,288**	0,245**	0,259**	0,284**	0,303**	0,195**	0,234**	0,274**	0,272**
D5	0,317**	0,301**	0,270**	0,295**	0,348**	0,334**	0,220**	0,281**	0,283**	0,282**

** Correlação é significante ao nível de 0,01.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Através dos coeficientes de correlação apresentados na Tabela 1, é possível verificar que ocorreram coeficientes positivos entre os indicadores da Inovação Frugal e os indicadores de Desempenho Organizacional. Embora com força pequena, verifica-se que todos os indicadores da Inovação Frugal apresentaram correlações significativas com todos os indicadores de desempenho. Em outras palavras, todas as dimensões da Inovação Frugal se associam com o Desempenho, desse modo, nenhum indicador da Inovação Frugal deixou de se correlacionar com algum dos indicadores de Desempenho. Consta-se, assim, que os resultados da correlação entre estes dois constructos revelam que a Inovação Frugal está correlacionada positivamente com o Desempenho Organizacional. Embora os estudos acerca dessa nova manifestação da inovação ainda sejam embrionários na literatura, o resultado aqui obtido se alinha com outros estudos sobre a existência de relacionamento entre inovação organizacional e desempenho (ROSENBUSCH, BRINCKMANN; BAUSCH, 2011; LICHTENTHALER, 2016).

Palavras-chave: Inovação Frugal. Pequenas empresas. Correlação.